



NATUREZA E CULTURA, CORPO E PSIQUE: INTERFACES ENTRE O PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO, A PSICANÁLISE E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO

Isabel Catarina José¹
Andressa De Freitas Ribeiro²

RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla de cunho teórico sobre as possíveis interfaces entre a psicanálise freudiana, a antropologia, através das obras "Pasos hacia una ecología de la mente" e "Mente e Natureza", de Gregory Bateson (1972, 1979), e a fenomenologia da percepção através da obra "Fenomenologia da Percepção" de Merleau-Ponty (1994). Neste trabalho, especificamente, realizamos a leitura e análise do livro "Mente e Natureza". Através da leitura, seguida de debates, desse livro, nós desenvolvemos a seguinte análise sobre a obra de Gregory Bateson. A presente obra contribui de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, levando-os a pensar sobre vários aspectos que envolvem o meio em que estamos inseridos e, os seus estudos sobre a comunicação que podem ser inseridos na educação, para melhorar o processo de aprendizagem dos discentes e aprimorar as práticas pedagógicas, as pequenas diferenças são capazes de fazer grandes diferenças por intermédio da criação de sistemas de padrões. A obra de Gregory Bateson nos permite pensar sobre a relação entre Mente e Natureza, cultura e a natureza, não só como esfera distintas, mas como dimensões completamente interconectadas, desafiando-nos a refletir nossas teorias sobre a mente, a natureza e a forma como agimos com o mundo ao nosso redor. Portanto, com este projeto, tenciona-se alcançar os seguintes resultados: ampliar o debate teórico sobre o elo entre natureza e cultura e corpo e mente, contribuir teoricamente com o campo este campo de estudo, produzir reflexões transdisciplinares, aprofundar as possibilidades de diálogo entre a psicanálise, a antropologia e a fenomenologia da percepção.

Palavras-chave: Natureza; Cultura; Corpo; Psique.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Discente, isabelcaterinaj@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Docente, andressa.antropologia@unilab.edu.br²



O que Ingold (2000) propõe é “substituir a antiga dicotomia da natureza e cultura por uma sinergia dinâmica de organismo e ambiente, para ser capaz de recuperar uma genuína ecologia da vida (INGOLD, 2000, p.3)”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter teórico. E, como bem coloca Demo (2000), a pesquisa teórica é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20). Assim, o trabalho investigativo visa reconstruir teorias, fornecer novos paradigmas interpretativos da realidade ou somar à construção de um novo campo conceitual e epistemológico. "A pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção" (BAFFI, 2016, p. 1). Esta pesquisa teórica trabalhou com a obra de Gregory Bateson, visando compreender os conceitos de natureza e cultura assim como psique e corpo, levantamento de dissensos conceituais e análises interpretativas. Realizou-se uma leitura densa e minuciosa deste material. Em seguida, elencou-se as principais controvérsias conceituais a serem analisadas e, por fim, através da escrita, produziu-se uma resenha crítica da obra de modo a contribuir com os debates contemporâneos sobre estes temas.

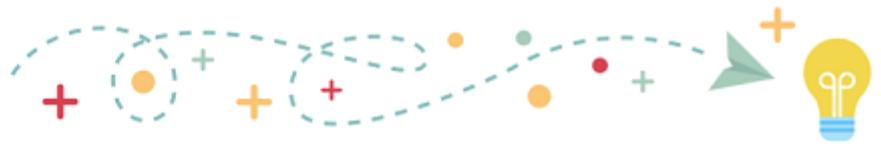
Este plano de trabalho se justificou pela necessidade de apoio para a realização de uma pesquisa tão densa teoricamente. Além disso, o plano de trabalho permitiu minha inserção como de estudantes no campo da pesquisa de modo a proporcionar-me tanto um aprofundamento teórico quanto um conhecimento metodológico sobre a investigação científica. Para além disso, a iniciação científica foi, portanto, um campo de aprendizagem e troca necessário ao meu desenvolvimento intelectual e acadêmico. Ainda neste cenário, Bateson procura mostrar aos leitores a importância que a mente humana tem ao interagir com a natureza e que ambas não podem ser vistas como algo separado uma da outra, porém como uma unidade necessária. Os seus estudos sobre a comunicação têm uma relação com a cibernética, que podem ser implementados na educação, para melhorar o processo de aprendizagem dos discentes e aprimorar as práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, ao estudarmos a obra de Bateson, cuja finalidade é de proporcionar de forma profunda e abrangente as relações que há entre a mente e a natureza, procurando assim, contribuir de modo a mudar a nossa forma de pensar e de interagir com o mundo ao nosso redor. Sob outro prisma, esta obra *Mente e Natureza*, contribui de forma significativa no desenvolvimento cognitivo da estudante, levando-o a refletir sobre vários conceitos ou aspectos que envolvem o meio em que estamos inseridos e não só. Ademais, Charles Darwin foi um naturalista que refutou a ideia da teoria da evolução das espécies por meio de uma seleção natural. O mesmo, apesar de não contribuir de forma direta na obra de Bateson, porém a sua ideia sobre a evolução tiveram certa influência no tocante aos pensamentos de Bateson acerca dos sistemas mentais que têm evoluído e se adaptado ao longo do tempo.

Portanto, após um longo período de leitura da obra de Gregory Bateson, denominada “*Mente e Natureza*”, chegamos aos seguintes resultados:

- 1) a nossa compreensão sobre o mundo está especificamente acomodada com a nossa maneira de interagirmos com o meio em que estamos inseridos
- 2) a diferença faz-se com diferença, ou seja, as mudanças mais insignificantes têm um certo impacto no



ambiente ao nosso redor e que podem criar novos padrões e sistemas

3) os padrões de ação dos organismos alteram-se em função dos resultados das mudanças no ecossistema

4) pensarmos a relação entre a mente humana e a natureza não como uma esfera distinta, mas como dimensões completamente interconectadas.

CONCLUSÕES

Contudo, as leituras desta obra, podem ser compreendidas por um público amplo, começando por acadêmicos e cientistas que desejam fazer mais estudos sobre a relação entre a mente humana e o mundo natural. Há alguns problemas enfrentados pela sociedade que está ligado a forma como nós compreendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor e a obra de Bateson pode contribuir para encontrarmos um modo melhor de nos relacionarmos com o nosso meio ambiente e com a natureza. Bem como, permite-nos pensar a natureza e a cultura não só como esferas distintas, mas como dimensões completamente interconectadas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de externar a minha gratidão à minha orientadora do projeto de pesquisa de iniciação científica na pessoa da professora, doutora Andressa de Freitas Ribeiro, pela amabilidade, por ter sido escolhida para trabalhar neste projeto super interessante. Outrossim, os meus agradecimentos vão carinhosamente para a instituição da UNILAB, em especial ao PIBIC-IC, por ter financiado esta pesquisa, por nos proporcionar essa oportunidade, fazendo com que brotasse em nós o desejo e a paixão pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório**. 2016. Disponível em: Acesso em: 14 julho. 2021. BARITÉ
- BATESON, Gregory. **Mente e Natureza**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- _____. **Pasos hacia una ecología de la mente**. Editorial Lohlé-Lumen, 1972.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 199
- FREUD, Sigmund. **Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos (1886-1889)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____. **A interpretação dos sonhos (1900-1901)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- INGOLD, Tim. **Cultura, Natureza e ambiente: passos para uma ecologia da vida**. [Edição desconhecida], 2000, p. 1-20.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia Simétrica**. Rio de Janeiro: 34 Editora, 1994.
- LATOUR, Bruno; SAMPAIO, Tereza. **A ECOLOGIA POLÍTICA SEM A NATUREZA?. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, 23. 2012. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10667>



MERLEAU-PONTY, Maurice. A espacialidade do corpo próprio e a motricidade. In: **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 143-204.

_____. A síntese do corpo próprio. In: **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 205-236.

VIDAL, Cathrine. "Neurosexisme". **Ravages**, n. 6, p. 43-50, setembro de 2001.